

MUNDO DO

# leite

mídia  
**DBO**

A revista do mercado lácteo

dez/2015 - jan/2016 • Ano 13 • Nº 76 • R\$ 9,00

www.mundodoite.com.br

## Pasto na hora certa

Técnica da interceptação luminosa preconiza  
o consumo de cada piquete quando ele está  
no auge da capacidade nutritiva

### BALDE CHEIO

Mitos e inverdades que rondam o  
programa, que já tem quase 2 décadas

### LAMINITE NOS CASCOS

Doença tem várias causas e  
tratamentos

Ismail Ramalho Haddade\*

## Pizza boa não precisa de ketchup



**E**m programas de desenvolvimento da atividade leiteira, é marcante a concepção errada de que “ações isoladas” e “técnicas da moda” sempre trarão resultados satisfatórios, sem que seja avaliado o perfil de cada situação. Este fato fica mais grave quando algumas técnicas escolhidas funcionam como verdadeiras “maquiagens” ou “molhos” que acobertam falhas. Dentre os muitos exemplos deste tipo de distorção podem ser citados o uso da ocitocina para corrigir falhas na ordenha e de protocolos hormonais para indução de cio para resolver problemas nutricionais. Com isso, tornam-se importantes os exemplos de propriedades em que o sucesso seja consequência de ações planejadas.

Pudemos presenciar um desses exemplos em outubro, quando visitamos um produtor de leite orgânico em Serra Negra, SP. Nesta proveitosa experiência, ao serem demonstrados os seus excelentes indicadores, chamou-me atenção o fato de que, mesmo com a impossibilidade de uso de algumas das ferramentas técnicas ditas “novidades tecnológicas”, permitidas somente nos sistemas convencionais, o alcance de resultados expressivos não foi impedido. Dentre eles, pode-se citar a produtividade de 20.000 litros de leite/hectare/ano, em um rebanho sadio, com indicadores reprodutivos bem superiores aos de muitas propriedades convencionais. Com isso, destaca-se a importância de uma produção bem conduzida, diante de uma história de aprendizado do produtor, marcada por dificuldades que serviram muito para a sua evolução, com auxílio do Balde Cheio.

**Foi possível observar o uso** de conceitos que, como informado pelo produtor, são muito citados nos cursos de ciências agrárias, mas pouco praticados no meio rural, principalmente por causa da falta de planejamento e de imediatismos. Dentre estas práticas, merecem destaque a adubação verde; a rotação de culturas; a manutenção de uma diversidade

de vegetal; a ciclagem de nutrientes; a melhoria das características físicas do solo, pela destinação de parte da matéria vegetal produzida para o solo, e a utilização dos conceitos de heterose no rebanho. É importante que se entenda que as questões aqui apresentadas não sejam definidas simplesmente pela escolha do sistema de produção orgânico ou convencional, mas pela necessidade de decisões planejadas e desenvolvidas no decorrer de um trabalho técnico bem executado. Caso não houver planejamento, restariam apenas decisões imediatistas, baseadas no método do “apaga-fogo”, como na situação de um indivíduo que não adota os procedimentos básicos para fazer uma boa pizza e termina tendo que colocar ketchup.

**Destaca-se ainda o fato** de que o ser humano tem um gosto especial pelas novidades. No entanto, este gosto exagerado pelo que é novo muitas vezes faz com que não se questionem os benefícios da sua adoção. Fato ainda mais grave quando verificado que a maioria das “novas opções” vêm e vão, sem que haja um esclarecimento a respeito de suas influências nos resultados zootécnicos e financeiros. Outra coisa é a forma avassaladora como essas novas opções surgem, o que induz ao pensamento de que as técnicas já utilizadas ficaram “obsoletas”, um equívoco, pois estas continuam sendo excelente opção. Assim, finalizo com um comentário do dr. Artur Chinelato: “Quando alguém disser que você precisa adotar uma nova técnica ou usar um novo insumo, pergunte em que aquilo será vantajoso para a sua situação. Se a relação custo-benefício ou se o impacto não for favorável, não terá por que aplicar o insumo ou a prática sugerida”. ■

*\*Engenheiro agrônomo, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, câmpus de Santa Teresa*